

25 de julho de 2018 - Suzano

Ciranda pela Educação/2018

A implementação da Base Nacional Comum Curricular, o protagonismo da Educação Infantil e a participação dos Conselhos Municipais de Educação.

Organização: Conselho Municipal de Educação de Suzano – Polo 15 UNCME/SP



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**
EDUCAÇÃO É A BASE



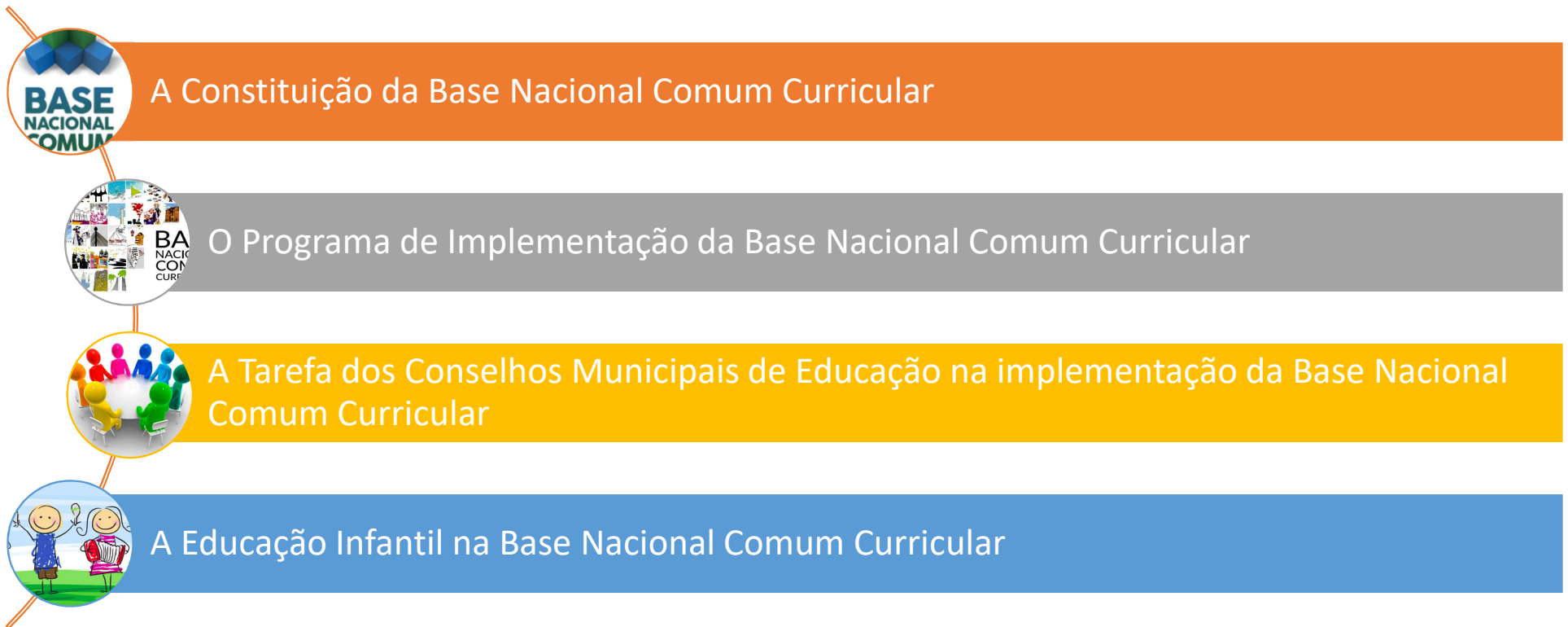
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A publicação do documento normativo, a implementação do documento normativo e seus impactos sobre os fazeres da Educação Infantil

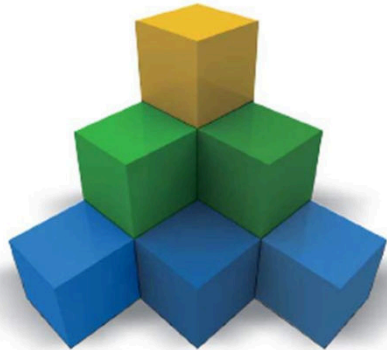


*Professora Doutoranda Angélica A. Curvelo Alves
Presidente do Conselho Municipal de Educação de Suzano
Diretora de Formação da União dos Conselhos Municipais de Educação de São Paulo
Articuladora dos Conselhos do Estado de São Paulo no ProBNCC*

Estrutura do Cirandar



O que é a Base Nacional Comum Curricular?

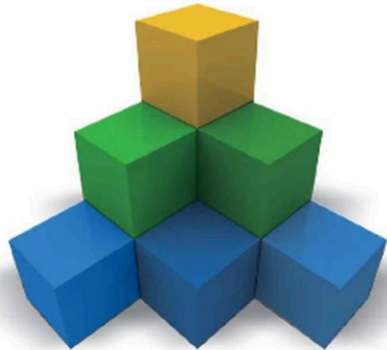


**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

- 1** **Documento normativo** que define como diretriz oficial as **aprendizagens essenciais** que **todos os educandos** devem desenvolver ao longo da educação básica – de forma progressiva e por campos de experiências ou áreas de conhecimento;
- 2** **Referência nacional e obrigatória para a formulação dos currículos** dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas;
- 3** Soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a **formação humana integral** e para a construção de uma **sociedade justa, democrática e inclusiva**.

O que é a documento normativo?



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

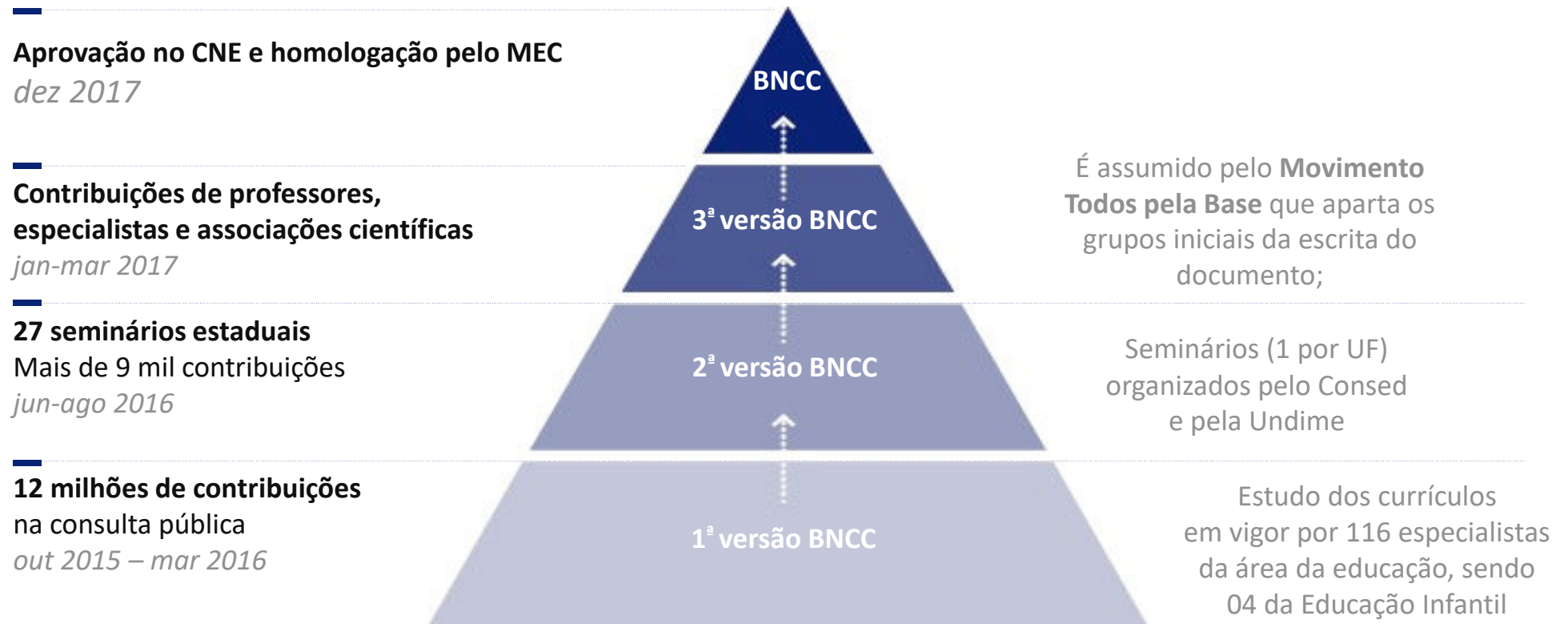
EDUCAÇÃO É A BASE

Considerando-se especificamente o Direito Administrativo, **atos normativos** são determinações escritas, baixadas por superior hierárquico, **em caráter obrigatório a cuja obediência se deve observar o subordinado**. Tem, assim como a lei, **força de regra abstrata e inovadora**, mas, considerados "*de per si*", diferentemente da lei, não alcançam o caráter geral em sentido lato, ou seja, não é obrigatório o cumprimento por todas as pessoas, alcançando apenas a demarcação territorial da repartição pública cuja autoridade responsável baixou o ato. Também, diferentemente do caráter formalíssimo da lei, os atos normativos de caráter meramente administrativo independem de publicação oficial para entrar em vigência, bastando geralmente a simples comunicação aos interessados. Portarias, circulares, ordem de serviço, resoluções, etc são exemplos de atos normativos administrativos.

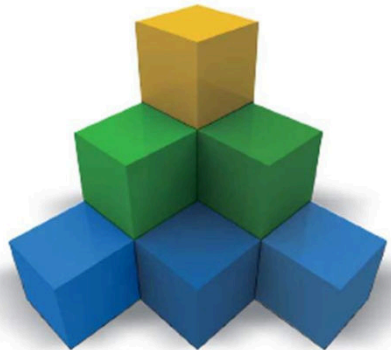
Marcos legais para a Base Nacional Comum Curricular

DOCUMENTO		O QUE DIZ
Constituição Federal	Art. 210º	Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum (...)
Lei de Diretrizes e Bases	Art. 26º	Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio devem ter <u>BASE NACIONAL COMUM</u> , a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar (...)
Diretrizes Curriculares Nacionais	Art. 14º	Define <u>BASE NACIONAL COMUM</u> como conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico (...)
Plano Nacional de Educação	Metas 2, 3 e 7	Estabelecida como estratégia para o cumprimento das metas 2, 3 e 7

Processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular



Sobre as versões da Base Nacional Comum Curricular:

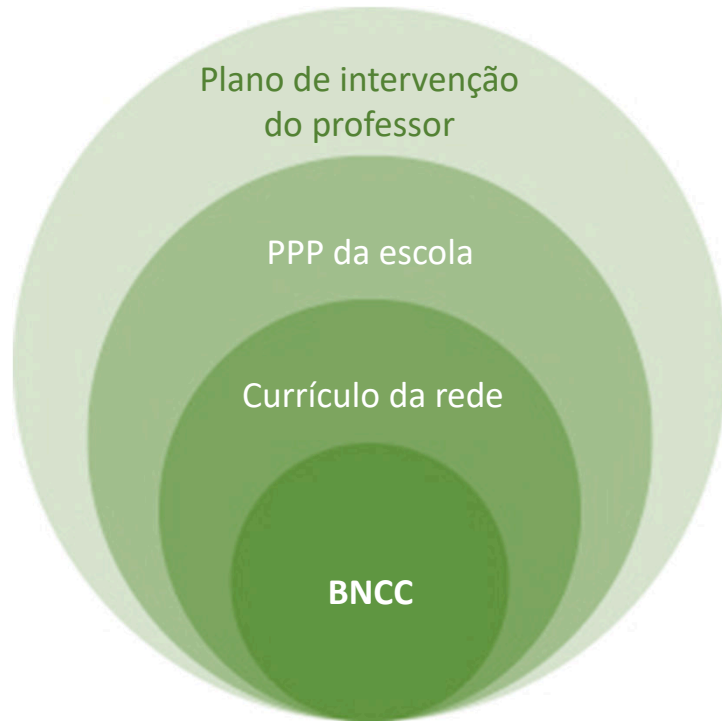


**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

- 1** A versão homologada se distanciou das discussões que guardavam em suas **versões iniciais**;
- 2** Por princípio deveria ser documento de derivação das **Diretrizes Curriculares Nacionais** (que tem caráter mandatório);
- 3** Impacta a formação inicial e continuada de professores; os livros didáticos para professores; os currículos estaduais e municipais; os projetos pedagógicos das unidades escolares etc.

Base Nacional Comum Curricular X Currículo



1

A Base Nacional Comum Curricular é uma referência obrigatória, mas **não é o currículo**;

2

Seu papel é ser um insumo para a elaboração e revisão dos currículos da educação básica;

3

A Base dá o rumo da educação, isto é, diz aonde se quer chegar, enquanto os currículos traçam os caminhos.

BNCC ESTABELECE OS OBJETIVOS QUE SE ESPERA ATINGIR, ENQUANTO O CURRÍCULO DEFINE COMO ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS

O que muda para o professor?



BNCC estabelece o que os educandos devem aprender



Professores podem nortear seu trabalho a partir de objetivos mais claros

MEC garantirá apoio à formação continuada



Docentes mais bem preparados para garantir as aprendizagens

BNCC propõe processo de aprendizagem mais alinhado à realidade do século XXI



Professores terão mais subsídios para engajar educandos



**BNCC NÃO DEFINE QUAIS TÉCNICAS E MÉTODOS OS DOCENTES DEVEM APLICAR.
PROFESSORES TÊM LIBERDADE E AUTONOMIA PARA DECIDIR SOBRE COMO ENSINAR.**

Implementação da Base Nacional Comum Curricular

A BNCC foi aprovada. E agora?

Será necessário, entre outras ações:



Elaborar o currículo da rede de ensino a partir as diretrizes da BNCC;



Formar professores e gestores escolares para trabalhar o conteúdo da BNCC nas salas de referência (planejamentos, avaliações, etc.) ;



Adequar materiais didáticos;



Repensar avaliações, formas de registro, estruturas física e material das escolas.

Ações previstas
para 2018

Como a Base Nacional Comum Curricular está organizada?



EDUCAÇÃO BÁSICA

Competências gerais

Educação Infantil

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Campos de experiências

0 - 1a 6m

1a 7m – 3a
11m

4a – 5a 11m

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Ensino Fundamental

Áreas de conhecimento

Competências específicas de área

Componentes curriculares

Competências específicas de componente

Anos iniciais

Anos finais

Unidades
temáticas

Objetos de
conhecimento

Habilidades

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

<https://youtu.be/pg0ieMDrHr8>

As 10 competências gerais

1

Valorizar e utilizar os **conhecimentos** historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para **entender e explicar a realidade**, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As 10 competências gerais

2

Exercitar a **curiosidade intelectual** e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a **investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade**, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

As 10 competências gerais

3

Valorizar e fruir as diversas **manifestações artísticas e culturais**, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da **produção artístico-cultural**.

As 10 competências gerais

4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para **se expressar** e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao **entendimento mútuo**.

As 10 competências gerais

5

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, **resolver problemas e exercer protagonismo e autoria** na vida pessoal e coletiva.

As 10 competências gerais

6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do **mundo do trabalho** e **fazer escolhas** alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu **projeto de vida**, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

As 10 competências gerais

7

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com **posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

As 10 competências gerais



Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua **saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana** e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

As 10 competências gerais

9

Exercitar a **empatia**, o diálogo, a resolução de conflitos e a **cooperação**, fazendo-se respeitar e promovendo o **respeito ao outro** e aos direitos humanos, com acolhimento e **valorização da diversidade** de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

As 10 competências gerais

10

Agir pessoal e coletivamente com **autonomia**, responsabilidade, flexibilidade, **resiliência e determinação, tomando decisões** com base em **princípios éticos**, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz.

Parecer 20, 2009, p. 16



—
Etapas

EDUCAÇÃO INFANTIL

—
Direitos de
Aprendizagem e
Desenvolvimento

CONVIVER

BRINCAR

PARTICIPAR

EXPLORAR

EXPRESSAR-SE

CONHECER-SE

Etapas

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

EDUCAÇÃO INFANTIL

CONVIVER

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR-SE

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Etapas

EDUCAÇÃO INFANTIL

Campos de Experiência

Eu, o outro e nós

Corpo, gestos e movimentos

Traços, sons, cores e formas

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



<https://youtu.be/StcfRxcQaeg>

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapas

Campos de Experiência

Faixa etária (?)

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Eu, o outro e nós

Corpo, gestos e movimentos

Traços, sons, cores e formas

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

0 – 1a6m

1a7m – 3a11m

4a – 5a11m

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

O EU, O OUTRO E O NÓS		
Campo de experiências	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
O EU, O OUTRO E O NÓS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Campo de experiências	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Campo de experiências	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Campo de experiências	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Campo de experiências	Faixas Etárias	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

Princípios e Práticas esperadas a partir da Base Nacional Comum Curricular



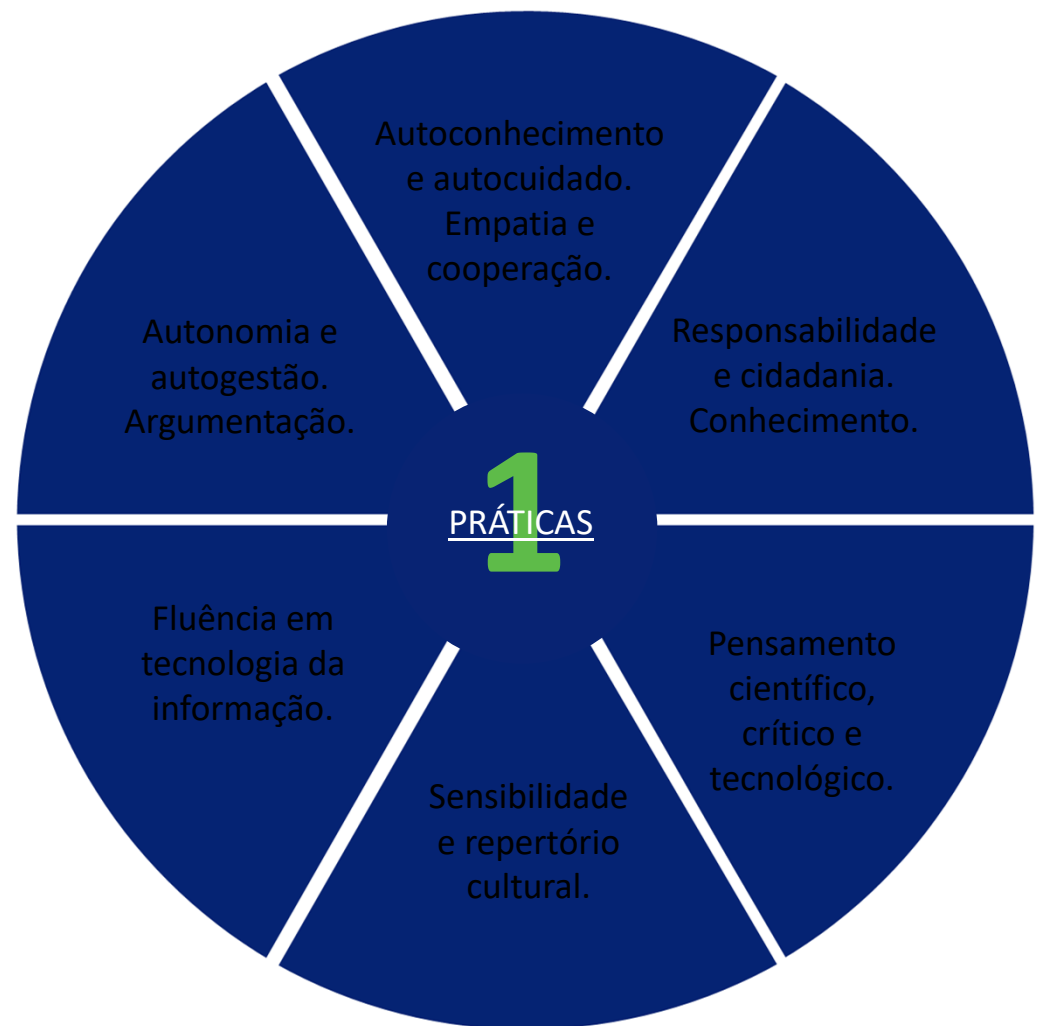
Quais PRINCÍPIOS precisam ter os professores?



Quais PRINCÍPIOS precisam ter os professores?



O que deve ser
garantido nas PRÁTICAS dos
professores?



O que deve ser garantido nas PRÁTICAS dos professores?



Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular



Criação do Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC

- A portaria 331, 05 de abril de 2018, publicada pelo o gabinete do Ministro, institui o Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular

O ProBNCC tem objetivo de apoiar a Unidade da Federação - UF, por intermédio das Secretarias Estaduais e Distrital de Educação - SEDEs e das Secretarias Municipais de Educação - SMEs, no processo de revisão ou elaboração e implementação de seus currículos alinhados à BNCC, em regime de colaboração entre estados, Distrito Federal e municípios.

Premissas

- Fortalecimento do regime de colaboração entre união, estados e municípios;
- Governança: MEC, Consed e Undime;
- Consolidação de esforços de diferentes atores: MEC, Consed, Undime, Conselhos - Nacional, Estaduais e Municipais de Educação - e Sociedade Civil;
- Duração: cronograma construído em conjunto (MEC, Consed e Undime) ;
- Programas e iniciativas por adesão.

Ações Prioritárias

1. Apoio para a Elaboração e Revisão dos Currículos:

- Repasse financeiro para apoiar a construção ou revisão dos currículos por estados e municípios em regime de colaboração – 100 milhões;

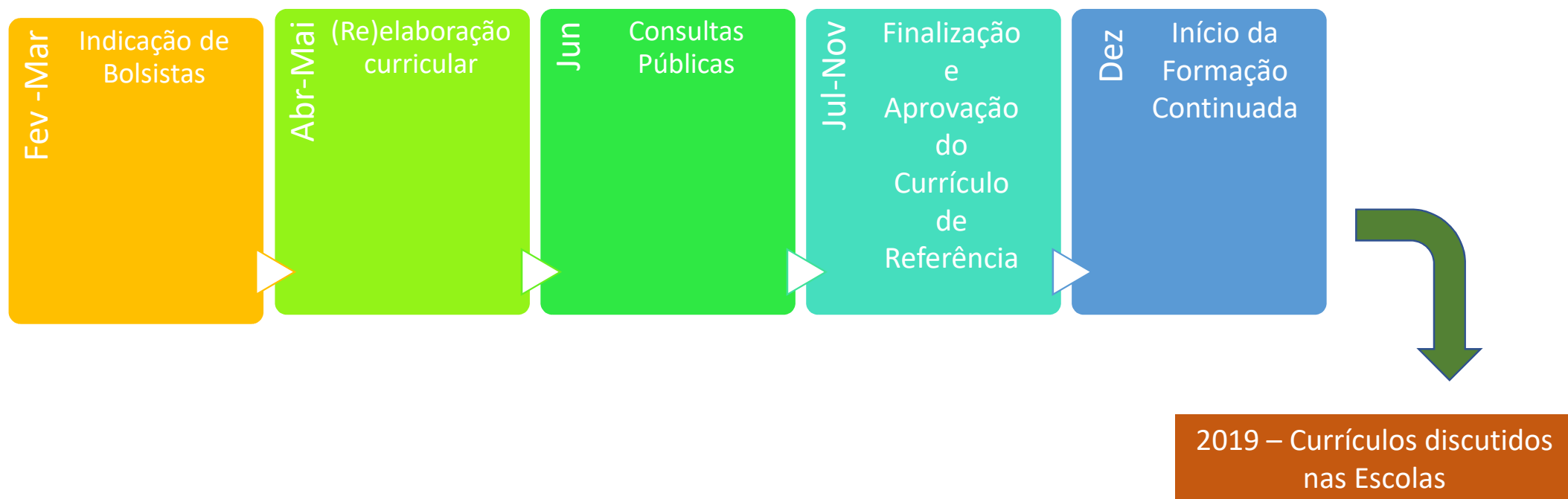
E também:

- Plataforma de Construção de Currículos;
- Consultoria especializada para planejamento e implementação do processo de construção ou revisão curricular em regime de colaboração - estados e municípios;
- Apoio à constituição e fortalecimento das equipes de currículos dos Estados.

2. Alinhamento das ações do MEC à BNCC: PNLD, Mais Alfabetização, Guia de Tecnologia, Educação Conectada, Política Nacional de Formação, Plataforma Integrada, Avaliações etc.

3. Novas iniciativas nas diferentes frentes de implementação surgem alinhadas à BNCC.

Cronograma de Atividades



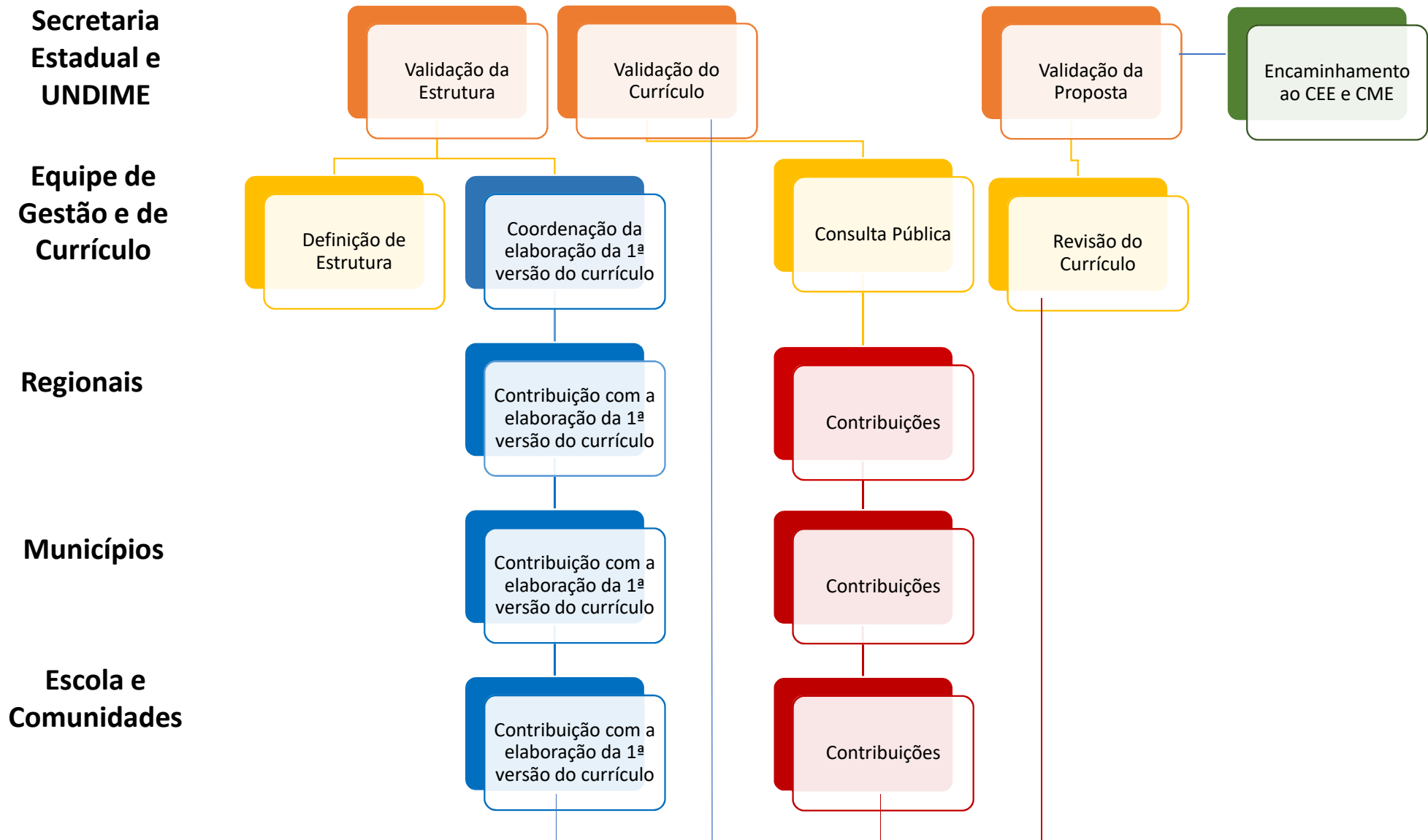
Frentes de
atuação para a
implementação
da **Base
Nacional
Comum
Curricular**



Impactos da implementação da BNCC



“As quatro políticas que decorrem da BNCC articulam-se para **garantir as condições que geram a qualidade na Educação Básica**, ou seja, o direito de aprender e de se desenvolver dos/das estudantes da Educação Básica, acolhidos em sua diversidade e em uma perspectiva inclusiva.”



Tarefas dos Conselhos Municipais de Educação na Implementação da Base Nacional Comum Curricular



Estudar e Discutir o texto da BNCC

Comparar o exigido com o currículo existente

Mapear as adequações necessárias entre BNCC, Currículo Referência e currículo municipal

Propor formações que consolidem o currículo

Acompanhar as audiências públicas

Interferir se algum direito for ferido

Analisar e monitorar o currículo final

Tarefa das Escolas



Estudar a BNCC de forma colaborativa e aprofundada

Definir o corpo curricular regional ou comunitário

Definir o perfil da comunidade escolar

Elencar as propostas de formações que a equipe requer

As especificidades da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular



“Chegar no mundo, tem a ver
sempre com inaugurar mundos
possíveis”

Bruner, Jerome

A escola da Educação Infantil é o
lugar especialmente desenhado,
onde se pode e deve inaugurar
esses novos possíveis.



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2006

Professora Doutoranda Angélica Curvelo Alves

Concepção de Criança

- Criança como competente para aprender: curiosas pelo mundo e as pessoas a sua volta, exploradoras, capazes de estabelecer conexões, criar suas hipóteses e desenvolver teorias a partir de suas experiências e de atividades das quais elas participam;
- Criança como participante ativa de sua própria aprendizagem: aprende pela ação, aprende pela experiência;
- Criança como sujeito histórico de direitos;
- Criança como construtora de cultura: atribuí sentido a partir de suas experiências imprimindo sua singularidade na sua aprendizagem.



Papel do/a professor/a

- **Equilibrar** atividades iniciadas/lideradas pelas crianças e atividades mediadas/orientadas pelo professor;
- Organizar o ambiente, espaços e materiais **facilitando e orientando** a aprendizagem;
- Construir **vínculos profundos e estáveis** com as crianças;



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2006

Papel do/a professor/a



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2008

- **Ser responsivo**, a partir da escuta atenta e de suas observações, aos interesses e necessidades das crianças;
- **Organizar e proporcionar uma diversidade de experiências** garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças;
- **Planejar, refletir e avaliar as aprendizagens** das crianças, tomando como referências as próprias crianças.

Concepção de Educação de Crianças

- ***Rompe com dois modos de educação:***
 - ✓ *o assistencialista* (desconsidera a especificidade educativa das crianças dessa faixa etária);
 - ✓ *o escolarizante* (se orienta, equivocadamente, por práticas do Ensino Fundamental).

POSICIONAMENTO EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Modo como as crianças pequenas se relacionam com o mundo, a especificidade dos recursos que utilizam, tais como a corporeidade, a linguagem, a emoção.

Formação pela criança de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, de classe social das pessoas, apoiando as peculiaridades das crianças com deficiência, com altas habilidades/superdotação e com transtornos de desenvolvimento.

Para organizar o currículo da Educação Infantil é preciso considerar:

- ✓ *os dois grandes eixos, as **interações** e as **brincadeiras**;*
- ✓ *os princípios **éticos, políticos e estéticos**;*
- ✓ *a indissociabilidade entre o **cuidar e educar**;*
- ✓ *a **criança como ser integral** que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens;*

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

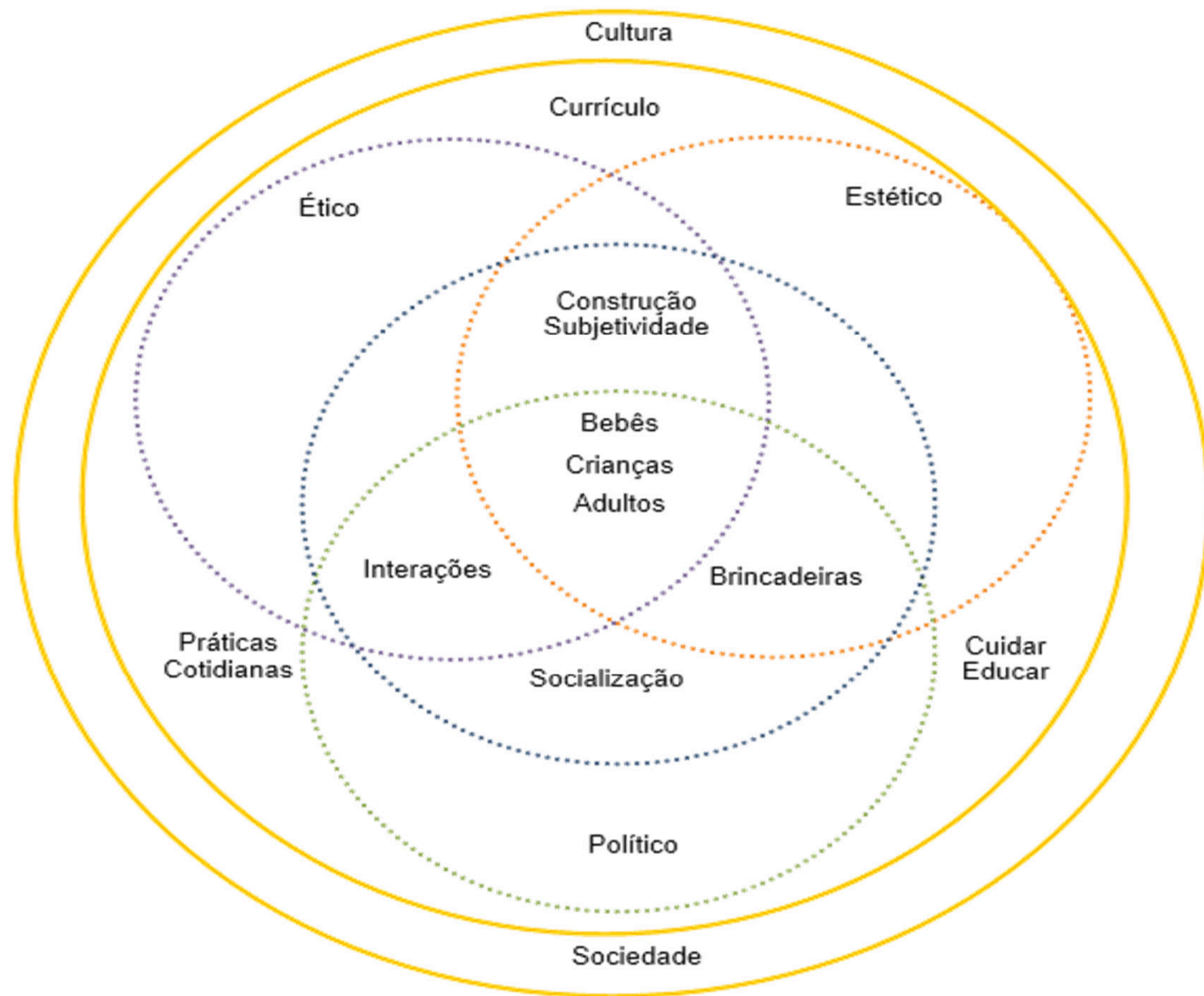
DCNEI – Art. 7º

O **currículo** da Educação Infantil é concebido como um **conjunto de práticas** que buscam **articular as experiências e os saberes das crianças** com os conhecimentos que fazem parte do **patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico**, de modo a promover o **desenvolvimento integral** de crianças de 0 a 5 anos de idade.

DCNEI - Art. 3º

- ✓ *Que o currículo age no sentido de **constituir as subjetividades humanas**;*
- ✓ *a **seleção de saberes e conhecimentos socialmente significativos** e contextualmente relevantes que necessitam ser compartilhados e reelaborados com as novas gerações é uma obrigação da escola numa sociedade complexa.*
- ✓ *as instituições de Educação Infantil, são contextos de **promoção da equidade** de oportunidades de acesso a pluralidade de bens culturais.*

Para a Educação Infantil, a BNCC é uma ***síntese dos conhecimentos, saberes e valores***, produzidos pela humanidade em sua história, que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.



Educação Infantil X Não Ensino Infantil

Por que toda a gramática do Ensino Fundamental não cabe na Educação Infantil



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2006

Eixos estruturantes do currículo na Educação Infantil

- Relações;
- Interações ;
- Práticas educativas intencionais;
- Experiencias concretas da vida cotidiana;
- Aprendizagem da cultura;
- Convívio no espaço de vida coletiva;
- Produção de narrativas ;
- Diferentes linguagens.



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo
Profissional - 2006

Qualidade nas interações



Curiosidade, persistência, resiliência, as aprendizagens para a vida.

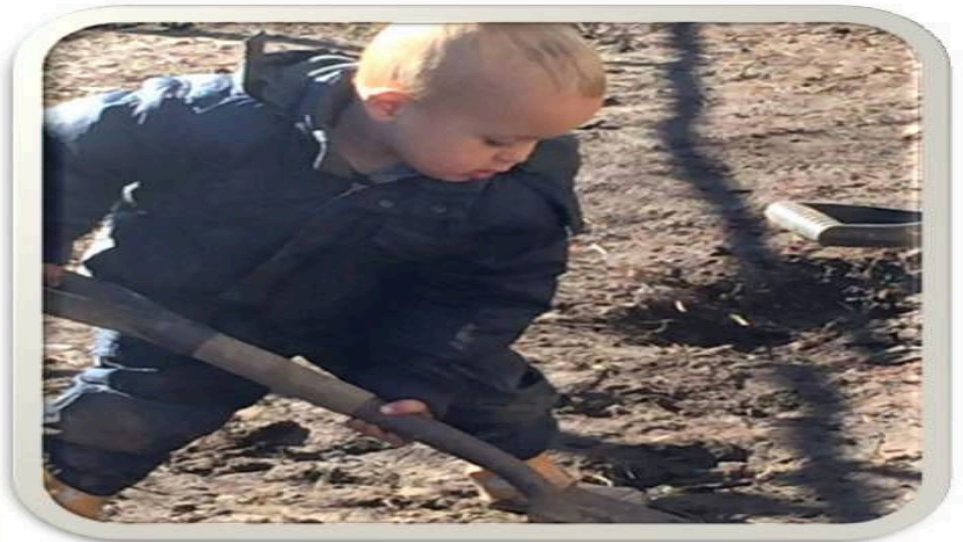
Garante diversidade, multiplicidade e interesse.

Organizar intencionalmente espaços e materiais.

A perspectiva do adulto e o apoio emocional

- Ver o mundo do **ponto de vista das crianças**, as encorajando em seus esforços e tentativas de comunicação;
- Estar **atento as iniciativas** evitando impor ideias;
- **Partilhar controle entre as crianças e os adultos** (incentivando e valorizando as iniciativas das crianças, equilíbrio entre experiências emergentes e planejadas);
- **Centrar-se no talento das crianças;**
- **Formar relações autênticas com as crianças** (responder de forma atenta aos interesses das crianças, conversas individuais, perguntas e respostas verdadeiras);
- **Apoiar as brincadeiras das crianças** (observar, compreender a complexidade do brincar e brincar juntos);
- Assumir abordagem de resolução de problemas frente aos conflitos interpessoais.

A perspectiva do adulto e o apoio emocional



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Pessoal/Londres -
Inglaterra - 2010

Os espaços e materiais

- A **forma como os ambientes e os espaços são organizados** podem aumentar a capacidade de iniciativa, autonomia e relações sociais pelas crianças;
- Promover a brincadeira, a independência e a colaboração, **posicionando materiais com fácil acesso** para incentivar a exploração;
- Provocar novas aprendizagens por meio da **seleção cuidadosa de materiais** que podem ser usados de muitas maneiras;
- Ter **flexibilidade** para atividades de grande grupo, pequenos e individuais;
- Promover o respeito pelos materiais por meio de uma **organização visualmente atraente** que convida as crianças para explorarem materiais e devolvê-los em sua localização correta.

Os espaços e materiais



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2008



Imagens da internet em 12/07/2018

O apoio na aprendizagem

- **Garante diversidade de materiais:** há materiais em abundância que as crianças podem usar de formas diferentes;
- **Apoia a tomada de decisão:** a criança escolhe o que fazer;
- **Favorece experiências de exploração, investigação, conexões e descobertas;**
- Exploram ativamente, descobrem relações, transformam e combinam materiais, utilizam ferramentas e equipamento, utilizam seus corpos;
- **Valoriza e incentiva a linguagem da criança:** a criança descreve o que faz;
- **Oferece apoio e compartilha das experiências:** reconhecem e incentivam iniciativas e criatividade.

O apoio na aprendizagem



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2006



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2008

Brincadeira

Principal contexto da forma como as crianças aprendem.



Curvelo-Alves, Angélica A. - Arquivo Profissional - 2008

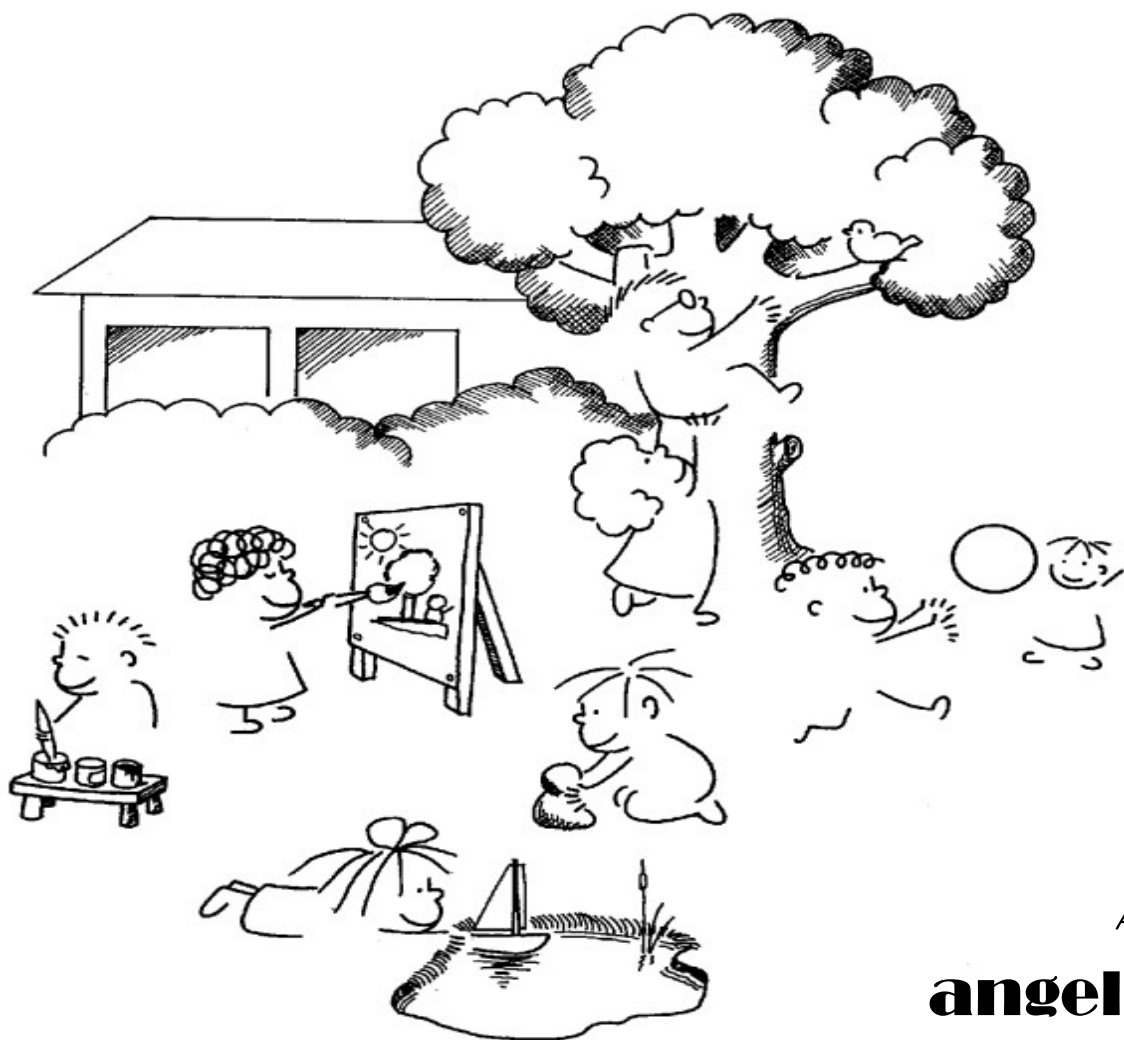
- É necessário:
 - Ambientes baseados nas brincadeiras;
 - Ambientes que permitam escolhas;
 - Ideias de brincar emergente e negociado;
 - Envolver as crianças nas tomadas de decisões;
 - Tempo e espaço para brincar seguro.

Desdobramentos nos currículos

- Revisão dos princípios e visão de criança, de Educação Infantil, relação com as famílias;
- Revisão das concepções de aprendizagem, intencionalidade educativa, ambiente, espaço e materiais. Da organização do tempo, planejamento e da prática pedagógica;
- Organização Curricular: eixos, campos de experiências;
- Adequação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, aproximando-os do cotidiano.

Planejamento

- Centro é a criança;
- São postos em interação os **conhecimentos constituídos na cultura e as experiências e saberes infantis**;
- Campos de experiências tratados de forma **intercampos**;
- Está presente em **todos os momentos da rotina**;
- Espelham as **práticas intencionais docentes**;
- Pautam a **escuta e a observação** dos professores e suas **ações responsivas**.



Obrigada,

Angélica Curvelo Alves
angelicaaca123@gmail.com

Contatos

- Atendimento ao público
- 2ª A 6ª FEIRAS - 8h às 17h
- Telefone 4744-4474
- Email: cme.suzano@gmail.com
- Endereço: Complexo Educacional Mirambava – Sala dos Conselhos
Rua Campos Sales , 884, Centro– Suzano – São Paulo.

• <http://200.153.173.19/CME/>